

**Editorial****Esforços médios, resultados médios*****Medium efforts, medium results*****Giulliano Gardenghi***Editor Chefe da Revista Eletrônica Saúde e Ciência (RESC)*

Hoje no país nos deparamos com um cenário, no que tange à educação, que busca criar uma maneira de mostrar que os indicadores do ensino estão melhorando. Busca-se evidenciar o fato de que as médias obtidas pelos alunos do ensino médio e ensino superior estão cada vez maiores, em exames como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Mesmo entre profissionais já graduados, que buscam inclusão no mercado de trabalho por meio de concursos públicos nota-se que os resultados obtidos em tais certames muitas vezes trazem como produto, medianas que variam entre quarenta e sessenta pontos, numa escala que parte de zero (0,0) a cem (100,0) pontos, ou seja, resultados que ficam próximos ao que consideramos a média para aprovação (50,0 pontos). Muitas vezes o próprio candidato assume que “foi relativamente bem”, uma vez que atingiu a média naquele concurso.

O que poucos sabem (e posso aqui citar tal fato por experiência adquirida ao montar diversas provas para concursos públicos) é que ao encomendar uma prova específica para determinada profissão, os órgãos públicos normalmente valem-se da seguinte metodologia:

“Caro Professor. Gostaríamos que elaborasse 25% de questões fáceis; 50% de questões médias e 25% de questões consideradas difíceis”.

Traduzindo isso: Ao atingir 50% dos pontos possíveis muitas vezes o candidato acertou as questões fáceis e metade das questões médias. Sabe-se que para atingir aprovação em concurso (de qualidade) faz-se necessária a meta de pelo menos 75% de aproveitamento, ou seja, acertar todas as questões fáceis e todas as médias. Melhor seria, para ter pela convicção da aprovação, buscar-se um aproveitamento de 87,5%, incluindo também a escolha das respostas corretas em pelo menos metade das questões difíceis.

Claro que ao escrever isso posso receber como contraponto a colocação: “Você está sendo exigente demais!” Concordo. Estou. Mas tal exigência se faz necessária para que possamos buscar os melhores empregos (e conseqüentemente melhores salários), melhores condições de vida, buscando o equilíbrio entre o trabalho e o lazer (uma vez que com menos horas trabalhadas consegue-se maior remuneração), o que resulta em maior tempo para outras atividades cotidianas (e bastante prazerosas) e muitas vezes não possíveis devido à carga de trabalho

excessiva para que se atinja um padrão de renda digno. Em números: Caso um trabalhador consiga um salário de R\$4.000,00, por uma carga horária de 30 horas semanais (o que podemos considerar como um salário razoável, com base nos números brasileiros), o mesmo não precisaria trabalhar em dois empregos que pagassem R\$2.000,00, consumindo 30 horas semanais cada. Cabe aqui ainda ressaltar que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o salário médio para no Brasil em 2013 equivale à R\$1.792,61.

A própria classe média no país muitas vezes tem como queixas a carga de trabalho excessiva, o pouco convívio com os filhos, a falta de acesso ao lazer e outras nuances do dia-a-dia. Para sair desse cenário tenho uma teoria baseada em algumas leis da Física, descritas por Isaac Newton (1643-1727) que dizem “A mudança de movimento é proporcional à força motora imprimida, e é produzida na direção da linha reta na qual aquela força é imprimida” e “A toda ação há sempre oposta uma reação igual”. Na prática: Com maior dedicação atingem-se maiores resultados. Para esforços médios, resultados médios. Tomo a liberdade de citar outro grande pensador alemão, Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) que escreveu: “Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma todo universo conspira a seu favor”.

Dedicar-se na busca da realização pessoal e profissional vale a pena. Melhores (e maiores) resultados advirão disso.

Cabe ao término do texto uma experiência pessoal vivida por mim em 2002, ao prestar um concurso para o funcionalismo público da Prefeitura de São Paulo. Obtive 66,65 pontos em 100,0 pontos possíveis. Resultado acima da média de 50,0 pontos e que na época foi descrito por mim em casa, perante meus pais, como razoável. Lembro-me que eram doze as vagas em disputa. Com o aproveitamento de 66,65% no concurso consegui ser aprovado (conforme carta oficial que guardo comigo até hoje). Infelizmente na 1.150ª posição, atrás de outros 1.149 candidatos, distante 1.138 colocações do meu objetivo à época.

## Referência

01. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)